



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**

**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**AS POÉTICAS ORAIS DE MESTRE DUM DUM, BRINCANTE DO NEGRO  
FUGIDO, DE ACUPE — SANTO AMARO/BAHIA**

**Dee Mercês<sup>1</sup>; Luciene Souza Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista – PIBIC/CNPq, graduando em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [deesmerces@gmail.com](mailto:deesmerces@gmail.com)

2. Orientadora, Departamento Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lssantos@uefs.br](mailto:lssantos@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Poéticas Orais; Negro Fugido; Acervo Digital.

## **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido, parte integrante do projeto de pesquisa "Cacimba de Histórias", investiga as histórias de vida e o repertório de contos tradicionais de Luiz Carlos Sobral, o Mestre Dum Dum. Pescador, mestre de capoeira e brincante do Negro Fugido, Dum Dum é um guardião da memória e da tradição oral de Acupe, distrito de Santo Amaro da Purificação, Bahia. O objetivo central é produzir um artigo científico a partir de suas memórias, sistematizando-as no acervo digital de livre acesso do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO), que, atualizado para uma versão mobile, amplia o acesso a esse rico patrimônio cultural.

O Negro Fugido, importante manifestação cultural da Bahia com cerca de dois séculos de história em Acupe, encontra em Mestre Dum Dum um de seus representantes mais dedicados. Sua trajetória no grupo inicia aos 11 anos, influenciado por familiares, e culmina, em 2019, na coordenação da Associação Cultural Negro Fugido. Essa associação desempenha um papel vital na comunidade, promovendo atividades culturais e celebrando o Dois de Julho, marco da independência do Brasil na Bahia.

A pesquisa se baseia na perspectiva de Ecléa Bosi (1995), que entende a memória como um processo dinâmico, capaz de atualizar o passado no presente. Em sociedades de forte tradição oral, como Acupe, a memória é o alicerce da identidade e do pertencimento. Salvar as memórias de mestres como Dum Dum é crucial para manter viva a tradição oral e fortalecer o coletivo de narradores que perpetuam a cultura local.

A entrevista narrativa com Mestre Dum Dum revela a riqueza de suas experiências e seu profundo conhecimento da cultura de Acupe. Suas histórias de vida, entrelaçadas com causos e lendas, nos transportam para um universo onde a oralidade é a principal forma de compartilhar saberes e valores. A pesquisa registra e sistematiza essas narrativas, garantindo sua salvaguarda e contribuindo para os estudos sobre a tradição oral na Bahia.

A atualização do acervo digital do GEPPPO para uma versão mobile democratiza o acesso a esse material, considerando o crescente uso de dispositivos móveis. A adaptação do site permite que um público mais amplo conheça e aprecie a riqueza da cultura oral de Acupe e de outras regiões do interior da Bahia.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A pesquisa foi desenvolvida com base na metodologia (auto)biográfica, utilizando a entrevista narrativa como instrumento de coleta de dados. Conforme Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 90), “As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida”.

Por meio da entrevista narrativa, buscou-se conhecer as histórias de vida e o repertório de contos da tradição de Mestre Dum Dum, ou seja, suas memórias individuais, que, em partes, se entrelaçam com as memórias coletivas do Nego Fugido. Para José Augusto Luz (OBSERVATÓRIO DE CONTAÇÃO UEFS, 2023), recolher a memória é dar voz a pessoas anônimas, que geralmente não têm a oportunidade de falarem de si e da sua realidade.

Segundo Nerivaldo Araújo (OBSERVATÓRIO DE CONTAÇÃO UEFS, 2023), as narrativas compartilhadas por Mestre Dum Dum durante a entrevista são compreendidas como narrativas de testemunho, uma vez que foram narradas por um morador de um distrito composto por pessoas que compartilham das mesmas histórias coletivas e seus personagens.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, nos debruçamos sobre estudos bibliográficos de obras da área de cultura popular, como as de Doralice Alcoforado (2008) e Peter Burke (2010); sobre manifestações cênicas das expressões populares no Recôncavo da Bahia, como as de Monilson dos Santos Pinto; e sobre o método autobiográfico, com Jovchelovitch e Bauer (2002).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A entrevista narrativa com o Mestre Dum Dum revelou um rico universo de experiências, saberes e tradições, entrelaçando a história pessoal do mestre com a memória coletiva da comunidade de Acupe e a manifestação cultural do Nego Fugido.

Dum Dum, pescador, mestre de capoeira e coordenador da Associação Cultural Nego Fugido, se identifica como um homem "do povo", com uma religiosidade que mescla elementos do catolicismo e da tradição afro-brasileira. Sua infância em Acupe foi marcada pela forte presença da cultura popular, com manifestações como a Careta, o Nego Fugido e o Mandu, e pelas brincadeiras nas ruas e nos manguezais. A pesca, atividade profissional herdada dos pais, também se entrelaça com suas memórias de infância e juventude.

A participação de Dum Dum no Nego Fugido desde os 11 anos de idade demonstra a importância dessa manifestação cultural em sua vida. O mestre destaca a ancestralidade da prática, que remonta aos tempos da escravidão, e a sua função como forma de resistência e afirmação da identidade negra. A pintura no rosto, os trajes e os rituais do Nego Fugido são elementos simbólicos que conectam os brincantes com seus ancestrais e com a história da comunidade.

A tradição oral, central na cultura do Nego Fugido, é salvaguardada e compartilhada por Dum Dum através de causos, lendas e histórias que ouviu de seus familiares e que agora compartilha com seus filhos e estudantes. As narrativas sobre o pássaro Cavala e o Homem do Surrão, por exemplo, revelam a força da oralidade na construção de valores e compartilhamento de ensinamentos, além de evidenciar a profunda conexão entre o mundo real e o imaginário na cultura popular.

As memórias de Mestre Dum Dum, entrelaçadas com as narrativas tradicionais de Acupe, revelam a importância da cultura popular na construção da identidade e na resistência de comunidades afrodescendentes. O Nego Fugido, como manifestação cultural enraizada na história da escravidão, representa um ato de empoderamento e de celebração da ancestralidade negra.

A pesquisa, ao registrar e sistematizar as histórias de vida e o repertório de contos de Dum Dum, contribui para a salvaguarda da memória coletiva de Acupe e para o fortalecimento dos estudos sobre a tradição oral no Brasil. A disponibilização desse material no acervo digital do GEPPPO, com acesso facilitado pela versão mobile, amplia o alcance dessas narrativas, permitindo que um público mais amplo se conecte com a riqueza da cultura popular do Recôncavo Baiano.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Em suma, a pesquisa realizada com o Mestre Dum Dum desvela a riqueza e a complexidade da cultura popular em Acupe, revelando a força da tradição oral e a importância da salvaguarda da memória. Através de suas narrativas, somos transportados para um universo em que a oralidade é a principal forma de compartilhamento de saberes, valores e identidade. A figura do mestre se destaca como um guardião da tradição, perpetuando a memória ancestral e compartilhando ensinamentos que transcendem gerações.

A pesquisa não apenas registra e sistematiza as histórias de vida e o repertório de contos do Mestre Dum Dum, mas também contribui para o fortalecimento dos estudos sobre a tradição oral no Brasil, em especial no Recôncavo Baiano. A disponibilização desse material no acervo digital do GEPPPO, com acesso facilitado pela versão mobile, democratiza o conhecimento e permite que um público mais amplo se conecte com a riqueza da cultura popular.

Ao dar voz a um mestre da tradição oral, a pesquisa evidencia a importância de valorizar e salvaguardar a cultura popular como elemento fundamental na construção da identidade de um povo. As narrativas de Dum Dum nos lembram que a memória ancestral, compartilhada através da oralidade, dos rituais e das manifestações artísticas, é um patrimônio imaterial que precisa ser protegido e celebrado.

Este estudo, portanto, não se encerra em si mesmo, mas abre caminhos para novas pesquisas e reflexões sobre a cultura popular, a tradição oral e a identidade afro-brasileira. Que as histórias, os saberes e a paixão do Mestre Dum Dum inspirem futuras gerações a se conectarem com suas raízes, a celebrarem a diversidade cultural e a lutarem pela salvaguarda das tradições que nos tornam únicos.

### **REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, Nerivaldo. Oralidades: acervos, memórias e representações. *Observatório de Contação da UEFS*. Disponível em: <<https://youtu.be/a1KhLQUnUv4?si=lyW5y2osNkYRpIoc>>. Acesso em 10 de julho de 2024.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velho*. e. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JOVCHELOVICH, S, B, MW. 2002. *Entrevista Narrativa*. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático: Petrópolis: Vozes, p. 90-113.
- LUZ, José Augusto. A História Oral: metodologia de pesquisa. *Observatório de Contação da UEFS*. Disponível em: <[https://youtu.be/rIOFBiekZmM?si=IUQfj7WI\\_uS0QoPB](https://youtu.be/rIOFBiekZmM?si=IUQfj7WI_uS0QoPB)>. Acesso em 15 de julho de 2024.
- PINTO, Monilson dos Santos. *Nego Fugido: o teatro das aparições*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), p. 11, 2014.